

Arte, política e vida: aproximações para uma educação não-fascista

Joe Nicolai de Amorim (UFRGS)
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Gruppelli

Apresentação

Este trabalho busca estabelecer relações entre arte contemporânea, política e educação, propondo uma forma de pensar e agir artisticamente na atualidade, levando em conta uma atitude política baseada em uma ética e nas "lutas contra as variadas formas de fascismo" (FOUCAULT, 1994). Esta investigação faz parte das discussões da pesquisa "O campo expandido da arte e da docência: aproximações, tensões, processos e práticas artísticas contemporâneas", desenvolvida na Faculdade de Educação da Ufrgs pelo grupo ARTEVERSA (Grupo de estudo e pesquisa de arte e docência).

Objetivos

estabelecer relações entre arte contemporânea, política e educação, propondo uma forma de pensar e agir artisticamente na atualidade;
problematizar a respeito da ênfase do formalismo no âmbito das artes visuais, questionando as práticas individualistas de artistas já canonizadas no campo acadêmico.

Metodologia

Para esta discussão, entrelaçamos possibilidades que emergem de práticas artísticas consideradas marginais, políticas e subversivas, propondo um modo de pensar arte e educação na contemporaneidade como forma de coletivo, de uma ação compartilhada, de relações conosco mesmo e com os outros. Perguntamos: como podemos estabelecer uma relação entre arte, política e a vida? Como trazer estas relações para pensar os espaços que as artes ocupam nas escolas e da docência, aproximando-se do seu cotidiano? A investigação acontece a partir da relação entre dois momentos distintos: um, relacionado ao estudo teórico de autores como Michel Foucault (1993) - por uma vida não fascista, Luis Camnitzer (2012) - sobre definições de arte e artista, e Luciana Loponte (2012, 2014) - arte contemporânea, feminismos e educação. Outro aspecto relaciona-se a pesquisa e produção de textos sobre artistas contemporâneos e seus processos artísticos disponibilizados no site ARTEVERSA (<https://www.ufrgs.br/artevera>). Como exemplo, nos aprofundamos nas obras do coletivo Guerrilla Girls, formado em 1985, que traz provocações a partir de uma arte feminista, subversiva e política; Alfredo Jaar, artista que questiona a exploração global e o papel das imagens na mídia e suas limitações e a artista Carrie Mae Weems, que apresenta uma narrativa em imagens sobre identidade cultural, sexismo, sistemas políticos e as consequências do poder.

Considerações

Consideramos essas produções artísticas como gatilhos para uma análise sobre a potência destes como plataformas de pensamento para o campo da docência e sua formação e para a aproximação do público e da escola com a arte contemporânea, ajudando a refletir sobre as formas pelas quais a educação é pensada no campo da arte e de que forma a arte é tratada no campo da educação.

Referências:

- CAMNITZER, Luís. O ensino de arte como fraude, 2012. Disponível em: <http://esferapublica.org/nfblog/la-ensenanza-del-arte-como-fraude/>
- FOUCAULT, Michel. Introdução a uma vida não-fascista. Preface in: Gilles Deleuze e Félix Guattari. Anti-Oedipus. Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1977, pp. XI-XIV. Traduzido por Wanderson Flor do Nascimento. Disponível em: <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/vidanaofascista.pdf>
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas. Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives, v. 20, p. 1-19, 2012.